



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**O EXERCÍCIO DA INTENCIONALIDADE E OS REFLEXOS NA
IDENTIDADE DOCENTE**

Ana Júlia Dias Ramos

Bianca Vanucci Aguiar Vieira

Fernando Henrique dos Santos

Izadora Alvarenga Custódio

Lara Ramos Sutani

LAVRAS – MG

2024

Ana Júlia Dias Ramos
Bianca Vanucci Aguiar Vieira
Fernando Henrique dos Santos
Izadora Alvarenga Custódio
Lara Ramos Sutani

**O EXERCÍCIO DA INTENCIONALIDADE E OS REFLEXOS NA
IDENTIDADE DOCENTE**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como requisito para
conclusão do curso de graduação em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Ma. Aline Fernandes Melo.

LAVRAS – MG

2024

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

R175e Ramos, Ana Júlia Dias.
O exercício da intencionalidade e os reflexos na identidade docente/ Ana Júlia
Dias Ramos, Bianca Vanucci Aguiar Vieira, Fernando Henrique dos Santos,
Izadora Alvarenga Custódio, Lara Ramos Sutani – Lavras: Unilavras, 2024.

56 f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras,Lavras,
2024.

Orientadora: Prof. Aline Fernandes Melo.

1. Intencionalidade. 2. Identidade docente. 3. Práticas intencionais. I.
Vieira, Bianca Vanucci Aguiar. II. Santos, Fernando Henrique dos. III.
Custódio, Izadora Alvarenga. IV. Sutani, Lara Ramos. V. Melo, Aline
Fernandes (Orient.). VI. Título.

Ana Júlia Dias Ramos
Bianca Vanucci Aguiar Vieira
Fernando Henrique dos Santos
Izadora Alvarenga Custódio
Lara Ramos Sutani

**O EXERCÍCIO DA INTENCIONALIDADE E OS REFLEXOS NA
IDENTIDADE DOCENTE**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como requisito
conclusão do curso de graduação em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Ma. Aline Fernandes Melo.

Aprovado em ___/___/_____

ORIENTADORA

Profa. Ma. Aline Fernandes Melo

LAVRAS – MG

2024

*"Educar é semear com
sabedoria e colher com
paciência."*

Augusto Cury

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus por nos conceder a capacidade e a oportunidade de realizar este trabalho acadêmico.

À nossa orientadora, Profa. Aline Fernandes Melo, pela orientação cuidadosa, pelo incentivo constante e pelas valiosas sugestões que enriqueceram este trabalho. Também expressamos nossa gratidão aos nossos familiares, pelo apoio incondicional, pela compreensão e pelo encorajamento ao longo de toda a jornada acadêmica.

Além disso, agradecemos aos nossos colegas de curso, pela troca de experiências, colaboração e amizade que tornaram esta jornada mais significativa. Reconhecemos e valorizamos os nossos professores, cujos conhecimentos e sabedoria foram fundamentais para nosso crescimento intelectual e profissional.

Agradecemos à professora Eliane Vianey de Carvalho e ao professor Alex Ribeiro Nunes, por comporem a banca de defesa deste trabalho de conclusão de curso. Suas presenças foram fundamentais e significativas para todos nós.

Por fim, estendemos nossa gratidão a todas as pessoas que, de alguma forma, nos motivaram e inspiraram durante este percurso. Este trabalho é verdadeiramente um produto do esforço coletivo e do apoio caloroso de tantas pessoas queridas. A todos que fizeram parte desta caminhada conosco, nosso sincero obrigado.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus; sem Ele não teríamos tido a capacidade de desenvolvê-lo. Também é dedicado aos nossos familiares, que nos incentivaram diariamente, aos nossos colegas de curso, à nossa orientadora, Aline, e a todos os professores que contribuíram para nossa jornada acadêmica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma das atividades.....	12
Figura 2 - Trecho da carta de Bianca.	14
Figura 3 - Trecho da carta de Izadora.....	14
Figura 4 - Trecho da carta de Lara.	15
Figura 5 - Trecho da carta de Ana Júlia.	16
Figura 6 - Trecho da carta de Fernando.	17
Figura 7 - Vídeo de Libras de Izadora.....	20
Figura 8 - Vídeo de Libras de Bianca e Mylena.....	20
Figura 9 - Vídeo de Libras de Fernando.	21
Figura 10 - Vídeo de Libras de Lara.	23
Figura 11 - Vídeo de Libras de Ana Júlia.	24
Figura 12 - Ata de abertura dos planejamentos da atividade.....	26
Figura 13 - Encenação de reunião de pais e mestres.....	27
Figura 14 - Atividade de construção do foguete no Espaço Maker.	30
Figura 15 - Trecho do planejamento da aula de Ana Júlia.....	33
Figura 16 - Material dourado.	34
Figura 17 - Trecho do planejamento da aula Bianca e Lara.....	35
Figura 18 - Trecho do planejamento da aula de Izadora.	37
Figura 19 - Trecho do planejamento de aula de Fernando.....	38
Figura 20 - Conceito de Alfabetização e Letramento segundo Magda Soares.....	41
Figura 21 - Gravação do podcast.....	45
Figura 22 - Visita à cidade de Lagoa Santa/MG.	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. DESENVOLVIMENTO	13
2.1. Carta para o Eu do futuro - Um diálogo sobre a identidade docente.....	13
2.2. A linguagem multimodal na aprendizagem de Libras.....	18
2.3. A consolidação do saber acadêmico por meio da encenação.....	26
2.4. Aprendizagem ativa em simulação de aula com conteúdos de matemática	29
2.5. Projeto Alfalettrar: compreendendo intencionalidade e a produção de sentido	40
3. AUTOAVALIAÇÃO	50
4. CONSIDERAÇÕES	52
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

O presente portfólio é um relato dos aprendizados adquiridos ao longo de todo o curso, que se iniciou em 2020/2 e se encerra em 2024/1. Nele revelamos práticas e experimentações, vivências que nos marcaram e tornaram o percurso universitário enriquecedor. Estes momentos nos possibilitaram construir laços e enraizar relações de cooperação e comprometimento, por meio de trabalhos conjuntos e compartilhamento de ideias, em que todas as atividades, mesmo as individuais, contavam com o apoio uns dos outros, fazendo com que nossa equipe se mantivesse unida desde os primeiros dias de aula, corroborando com o crescimento e a construção discente, seja como conjunto ou como unidade.

Este Trabalho de Conclusão de Curso é escrito por um grupo de cinco membros, e é narrado por Izadora, escrevendo em primeira pessoa. Dentre os membros, se apresentam os educandos: Ana Júlia Ramos Dias, residente de Lavras – MG, está em sua primeira graduação, já atuando em sala de aula como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil, no Colégio Unilavras, e tem o desejo de realizar Mestrado e Doutorado, seguindo sua inclinação para atuar na área de gestão escolar ou ser professora universitária, além de outras especializações que pretende realizar; Bianca Vanucci Aguiar Vieira, também residente de Lavras – MG, está em sua primeira graduação e, atualmente, também trabalha como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil no Colégio Unilavras, futuramente pretende fazer uma pós-graduação em Psicopedagogia; Fernando Henrique dos Santos, que reside em Bom Sucesso – MG, está também em sua primeira graduação, atua como secretário escolar na APAE de Bom Sucesso, e pretende se pós-graduar em Gestão e Coordenação e em Educação Inclusiva, almejando atuar profissionalmente na área de gestão; Lara Ramos Sutani, residente de Ibituruna – MG, também cursa sua primeira graduação, atuando profissionalmente como Babá e Assistente Terapêutica, pretendendo, assim como Bianca, iniciar uma pós-graduação em Psicopedagogia, para em seguida, realizar uma segunda graduação em Educação Especial, para ampliar seus conhecimentos e suas habilidades na área; e por fim, eu, Izadora Alvarenga Custódio, atuando profissionalmente como Designer Gráfico, atualmente morando em Nova Friburgo – RJ, também cursando a primeira graduação e pretendo me especializar em Alfabetização e Letramento e, ingressar em uma pós-graduação na área de Psicopedagogia.

Boa parte do que será descrito, ocorreu em solo lavrense (Lavras – MG), dentro do Centro Universitário de Lavras – Unilavras, porém, ocorreram retiradas para outros ambientes, que serão descritas em detalhes no corpo do texto.

É importante destacar que a elaboração deste trabalho foi alicerçada em dois conceitos estruturais que nos motivaram e possibilitaram muitas reflexões e os aprendizados mencionados são esses: a construção da identidade docente e as percepções e práticas intencionais.

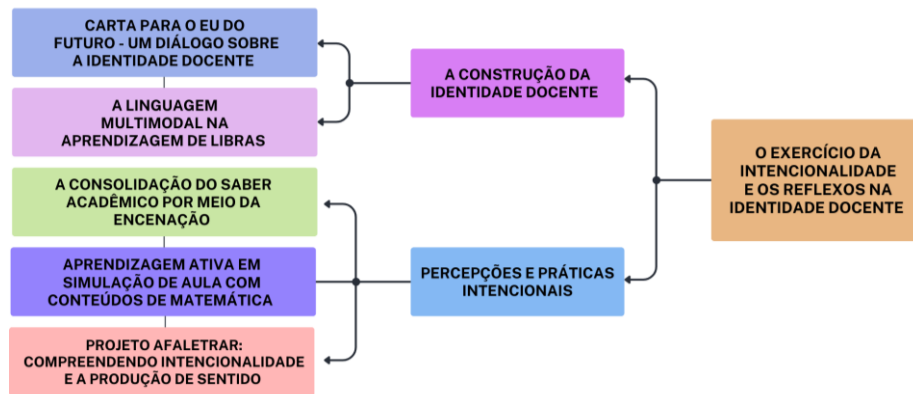
A construção de nossas identidades docentes é uma das realizações que ganharão destaque no decorrer do texto, enquanto expomos nossas barreiras pessoais e os diferentes caminhos e estratégias que trilhamos para aprimorarmos nossas habilidades e aperfeiçoar nossas metodologias. Em um constante ato de interdisciplinaridade, forjamos nossas preferências profissionais de acordo com o que presenciamos durante o nosso processo de formação, onde nos encontramos e desencontramos em diferentes ambientes e situações.

Enquanto, para falar sobre percepções e práticas intencionais, destacamos algumas das propostas pedagógicas vivenciadas pelo grupo no decorrer dos últimos quatro anos. Tendo como ponto de partida a consciência de que toda vivência acadêmica é projetada, hipoteticamente, com fins intencionais, que seguem objetivos traçados segundo a matriz curricular, seguindo as diretrizes de cada curso, visando preencher demandas e fornecer experiências significativas.

Percebemos que a intencionalidade não é o resultado, é uma ação construída durante o processo de ensino-aprendizagem, que é resultante de planejamento, organização, propósito e objetivos definidos pelo professor. Nessa perspectiva de promover ações intencionais, o professor utiliza diferentes recursos pedagógicos para alcançar os objetivos, observa e avalia a aprendizagem dos alunos, e adapta suas estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos. O processo de ensino-aprendizagem configura-se então como um ambiente rico em experiências significativas onde os alunos se sentem motivados a aprender. Essa postura proativa e intencional do professor consolida sua identidade docente.

Os conceitos sobre a construção da identidade docente e sobre percepções e práticas intencionais foram associados a cinco atividades selecionadas que estruturou o trabalho da seguinte forma (figura 1):

Figura 1 – Organograma das atividades



Fonte: Arquivo pessoal do grupo

Dito isto, passamos a minuciar sobre temas que nos marcaram durante a trajetória acadêmica, nas quais, as seguintes atividades foram selecionadas: a produção da “Carta para o Eu do Futuro – Um diálogo sobre a identidade docente”, realizada na disciplina Metodologia de Pesquisa I, vivenciada no 1º período; uma atividade de produção e gravação de um vídeo em Libras, intitulada pelo grupo como “A linguagem multimodal na aprendizagem de Libras”, produzido na disciplina de Língua Brasileira de Sinais – Libras, realizado no 4º período; a dinâmica de Teatro, nomeado “A Consolidação do Saber Acadêmico por meio da Encenação”, também realizada no 4º período, na disciplina de Gestão, Coordenação e Planejamento; selecionamos também a “A Aprendizagem Ativa em Simulação de Aula com Conteúdos de Matemática”, na disciplina do 6º período, de Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Matemática; e finalizamos com “Projeto Alfalettrar: Compreendendo intencionalidade e a produção de sentido”, vivenciado no 5º período na disciplina de Alfabetização e Letramento.

O objetivo central dessas atividades era proporcionar uma experimentação das facetas e realidades escolares, pedagógicas e administrativas, enquanto ampliavam nossos conhecimentos e habilidades, expandindo nossas possibilidades de ação, ao passo que, nos permitiam vivenciar as diversas demandas e camadas do meio institucional escolar. Sempre visando ao crescimento acadêmico, profissional, psicossocial e cultural, nos preparando para utilizarmos, da forma mais completa e eficaz possível, as ferramentas que dispomos a nosso favor. Em determinados momentos somos levados à autorreflexão e análise pessoal e, em outros, somos instigados a pensar criativa e coletivamente. No decorrer do curso, assumimos diferentes papéis, enfrentando diferentes desafios e debatendo sempre sobre o papel da escola, do professor, do aluno e da família na escola, utilizando recursos de metodologias ativas, interdisciplinaridade e ludicidade em todas as vivências.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Carta para o Eu do futuro - Um diálogo sobre a identidade docente

No primeiro período do curso de Pedagogia, em agosto de 2020, de forma remota em virtude da pandemia de COVID-19, vivenciamos, na disciplina de Metodologia de Pesquisa I, da professora Aline Fernandes Melo, a experiência de poder escrever uma carta para o Eu do futuro. A proposta dessa atividade era escrever uma carta para nós mesmos, que seria lida ao final de nossa trajetória acadêmica no curso.

A atividade foi uma proposta individual que sensibilizou de forma particular todos os alunos, pois foi nossa primeira oportunidade de verdadeiramente refletir sobre que profissionais desejávamos nos tornar, e como a jornada de estudos que estava se iniciando poderia contribuir para isso.

Para Bianca, um dos desafios enfrentados foi a dificuldade com a escrita esperada, a vontade de acertar e a incerteza sobre como utilizar o modelo padrão de escrita do Unilavras, que era novo para nós na época. Em diálogo sobre a visão de Bianca, o grupo concorda que, ao ingressarmos na universidade, tendemos a ter uma visão limitada dos padrões acadêmicos esperados, o que pode nos deixar receosos de cometer erros. Esse receio pode dificultar o processo de escrita tendo em vista que segundo Geraldi (2006, p. 45) “na escrita acadêmica, é fundamental a clareza na exposição das ideias, a argumentação sólida baseada em evidências e a capacidade de situar o próprio trabalho dentro do contexto acadêmico relevante”.

Olhando para trás, Bianca percebeu que poderia ter se dedicado mais ao escrever a carta (figura 2) e ter se aprofundado mais sobre o que esperava para o futuro. Pontuou, ainda, que poderia ter aproveitado melhor essa oportunidade para refletir sobre seus objetivos e aspirações acadêmicas, profissionais e pessoais.

Figura 2 - Trecho da carta de Bianca.

Lavras, 27 de agosto de 2020

Oi Bianca, tudo bem?

Gostaria de saber como estão as coisas?

Fiquei sabendo por alto que você está conseguindo alcanças suas tão sonhadas metas, fico feliz com isso!

Só quem realmente te conhece sabe o quanto você lutou e batalhou para chegar aonde está agora, nunca vi alguém tão dedicada aos estudos, com tanta vontade de seguir seus objetivos.

Eu comecei minha faculdade a pouco tempo, estou muito feliz até porque não tinha ideia do que fazer e mesmo com poucos dias, me encontrei na pedagogia. Então, queria contar um pouco dos meus objetivos com a pedagogia, penso em implantar um novo método nas escolas, um método onde sua maior característica é dar ênfase na autonomia, liberdade com limites e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas das crianças. Durante o curso eu espero conhecer, sobre outros métodos além da escola tradicional e ter um contato maior com as crianças e como elas reagem quando estão em uma sala de aula, tenho a expectativa também de reconhecer o que é ser professor e construir uma identidade profissional.

Fonte: Arquivo pessoal de Bianca (2020).

Após o envio da atividade, tive o mesmo sentimento de Bianca, em que poderia ter aproveitado mais e melhor a escrita dessa carta (figura 3); ainda mais por ter sido a primeira experiência dessa natureza, em que seria de “mim para eu mesma” – sem julgamentos, sem medo de errar ou de ser questionada sobre o porquê escrevi dessa forma.

Figura 3 - Trecho da carta de Izadora.

Para Izadora Alvarenga Custódio

09 de setembro de 2020

Olá! Quem lhe escreve é o seu eu do passado!

Não sei exatamente por onde começar esta carta, são tantos sonhos que quero que realize! Espero que você esteja bem e principalmente feliz com tantas conquistas até aqui! Sei que lutou bastante pra isso!

Como você está? Hoje estou bem e muito feliz, mas espero que esteja melhor do que eu!

Como foi o curso de Pedagogia? Foi como você esperava ou foi até melhor? Espero que tenha se formado dessa vez kkkkk Eu escrevo aqui já toda empolgada imaginando como você estará depois da formatura! Espero que esteja muito realizada na profissão!

Fonte: Arquivo pessoal de Izadora (2020).

Lara comentou que, durante esse exercício (figura 4), percebemos a importância da persistência para alcançar nossos sonhos ao longo do processo acadêmico. Cada passo em direção ao sucesso foi um desafio que enfrentamos diariamente, mas também uma oportunidade de crescimento e superação.

Figura 4 - Trecho da carta de Lara.

Para Lara Ramos Sutani

15 de Setembro de 2020

Olá Lara do futuro!

Escrevo hoje esta carta com um entusiasmo enorme e ansiosa para que chegue logo o dia de você lê-la. Confesso que estou um pouco insegura em relação aos estudos, mais estou no período de adaptação e que saber? Eu já estou amando os conteúdos, professores e colegas e sei que no final dará tudo certo.

Mas, e você? Deve estar radiante, se sentindo realizada e muito orgulhosa de si mesma, por estar realizando um dos seus grandes sonhos. Nessa longa caminhada acredito que não tenha sido nada fácil, mais com sua perseverança venceu, tenho certeza que adquiriu vários conhecimentos seja com os professores ou também com os colegas, que acredito eu, se tornaram grandes amigos. Você já está pronta para transmitir tudo o que aprendeu.

Fonte: Arquivo pessoal de Lara (2020).

O que realmente marcou Ana Júlia, para além da produção da carta (figura 5), foi a apreciação da professora ao analisar sua escrita e sua demonstração de satisfação por ser capaz de enxergar clareza e sinceridade em seu texto. Esse destaque de Ana, levou o grupo a concordar que o exercício da produção da carta levou a turma, como um todo, a fazer uma pausa reflexiva, que nos permitiu analisar quem éramos e qual seria a nossa jornada.

Figura 5 - Trecho da carta de Ana Júlia.

UMA CARTA PARA MEU EU DAQUI A QUATRO ANOS

Aluna: Ana - PED - P - noturno Julia Ramos Dias

Querida eu,

Lhe-escrevo esta carta, porque me pediram para endereça-la para alguém que venceu, e por isso escolhi você. Sim, você, eu não posso prever o futuro mas eu te conheço bem, sei que você, aí na sua linha do tempo de tornou uma pessoa admirável. Apesar de terem se passado quatro anos tenho certeza de que algumas coisas não mudaram, sei que não se esqueceu do concelho do Dr. Marco “acredite sempre em si mesma, porque para desacreditar do seu potencial já basta o mundo. Seja sempre sua maior motivadora pois ninguém além de você conhece seus limites”, concelho este que nos marcou profundamente de uma forma tão linda, que me faz acreditar que você o seguiu e ainda segue. Aqui na minha época ainda estamos vivendo entre sonhos e projetos, como: a tão desejada formatura, a graduação, a pós-graduação, talvez também um doutorado, o emprego com renda fixa e estabilidade, o casamento; minha certeza é que aí na sua época boa parte desses planos e projetos já se concretizaram. Certamente não se realizaram todos, mas tudo bem, nossa historia com certeza tem altos e baixos mas, ainda existem motivos para sorrir.

Fonte: Arquivo pessoal de Ana Júlia (2020).

Ainda em conformidade com o exposto por Ana Júlia, percebemos que o retorno dado pela professora possibilitou novos aprendizados, nos motivando para novos trabalhos, sendo um feedback em forma de apontamento construtivo “[...] nessa modalidade em questão, não há o apontamento de algo inadequado. São apontados desempenhos positivos, mas são sugeridas formas de ter resultados ainda melhores.” (ASPECTUM, 2022).

A princípio, Fernando viu a proposta da atividade (figura 6) como uma simples tarefa de apresentação da turma do 1º período para a professora, contudo a atividade continha uma certa dificuldade, pois deveríamos escrever sobre nossas aspirações, desejos e sonhos para o nosso futuro, somava-se a essa dificuldade o fato de sermos recém-chegados no curso de Pedagogia, com uma vontade de produzir um texto que agradasse a professora e não um texto expondo nossas dúvidas e desejos.

Figura 6 - Trecho da carta de Fernando.

Bom Sucesso, 22 de agosto de 2020.

Olá Fernando!

Te escrevo esta carta, com um forte desejo que tudo esteja bem aí.

Quanto tempo se passou não é mesmo? E ainda assim parece que foi ontem.

Imagino que deve ter sido difícil essa trajetória para você, superar as dificuldades e obrigações do dia-a-dia, conciliar sua vida tão metodicamente organizada, trabalho, vida pessoal, com uma nova rotina de compromissos e estudos, sem sentir estar abrindo mão de nada. Esse era o seu maior temor quatro anos atrás, mas acredito que você conseguiu lidar bem com isso e aprendeu que concessões são necessárias e que tudo foi em prol de uma nova fase para você.

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia que mudou drasticamente o curso do mundo, trazendo incertezas, instabilidade e forçando todos a se reinventarem; curiosamente esse desejo de se reinventar já existia em você há algum tempo.

Fonte: Arquivo pessoal de Fernando (2020).

Ao se debruçar sobre a atividade e lidar com a dificuldade de escrever para si mesmo, colocando no papel suas expectativas na proposta de confrontá-la quatro anos depois, Fernando destacou ter sido um exercício de autorreflexão. Esse pensamento corrobora o exposto por Silva e Muraro (2012), os quais exprimem a importância de reconhecermos o nosso papel no futuro como apenas um elo de construção que evolui a partir das relações que estabelecemos e que esse processo é inconcluso, assim não pensaremos apenas no aqui e no agora; isso nos motiva a querer buscar sempre a nossa melhor versão, para termos orgulho de quem nos tornaremos e de nossa formação. Uma vez que

a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1992, p. 13).

Essa experiência nos fez criar expectativas sobre o futuro, não só de nos imaginarmos quatro anos depois, em como estaríamos ao ler essa carta, do profissional que nos tornaríamos; mas da esperança de tentar trazer à memória o que escrevemos nos primeiros dias de aula e se de fato nos encontramos pessoas melhores após a releitura.

Quando se tenta trazer à memória esses acontecimentos, nos permite fazer reflexões acerca da construção da nossa identidade profissional. Como exposto por Menezes (2023),

que afirma que as memórias que o educador traz consigo do seu tempo de escola são muito relevantes para a construção da sua identidade docente; uma vez que a partir dessas vivências enquanto aluno, que o professor constrói um modelo do que é ser um bom professor, de como ensinar, e do como se aprende.

A produção da carta possibilitou, ainda, uma intensa troca de experiências e compartilhamento de vivências entre nós; além de compreender a importância de reconhecermos o nosso papel no futuro. Foi uma atividade tão bem quista por nós, que a usamos como proposta de atividade de Portfólio, no 3º semestre, na disciplina de “Metodologia de Pesquisa II”, momento em que tivemos a oportunidade de experienciar, em forma de escrita inicial, como seria escrever o trabalho de conclusão de curso, o qual se configura na produção do portfólio.

A Carta para o Eu do futuro foi escolhida por unanimidade devido ao significado que teve para todos. Nessa ocasião, ao descrever novas percepções sobre a atividade da carta, munidos de conhecimentos teóricos e de experiências no estudo pedagógico, pudemos claramente perceber o quão válido e inesquecível pode ser uma proposta de aprendizado que pode se tornar memorável para os alunos.

Tivemos o momento de finalização da atividade proposta, com a leitura das cartas na íntegra, no dia 02 de maio de 2024, pois, conforme combinado no 1º período, a leitura aconteceria no último período. Nessa ocasião, mediados pela professora Aline, cada aluno teve a oportunidade de externar sua produção, ouvir e apreciar as cartas produzidas pelos colegas e dialogar sobre o momento.

Percebemos que a ação se caracteriza como uma tomada de consciência quanto a práxis pedagógica, que favorece a ação humana do docente e também é fonte de desenvolvimento da teoria e de sua prática pedagógica, o que proporciona ao profissional condições de se perceber como sujeito no seu trabalho (CALDEIRA; ZAIDAN, 2013.).

Em suma, esse exercício nos possibilitou analisar nosso ponto de partida, perceber a concepção da proposta, a ação prática do momento de produção e, com um novo olhar, refletir sobre quais mudanças as vivências acadêmicas e o tempo nos possibilitaram.

2.2 A linguagem multimodal na aprendizagem de Libras

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais – Libras, ministrada pela professora Bárbara Cristina Heitor Silva, no 4º período, nos proporcionou experiências enriquecedoras;

sendo uma das mais marcantes a gravação de um vídeo, de até 5 minutos, interpretando a língua de sinais.

A proposta dessa criação multimodal poderia ser educativa, lúdica ou recreativa, com o intuito de difundir o conhecimento sobre o tema em questão.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reconhece que a cultura digital promove mudanças educacionais e na sociedade; onde os jovens, de posse de computadores, tablets, celulares, não apenas consomem conteúdo, como produzem, utilizando novas ferramentas multimidiáticas e multimodais. Dito isso, é importante que a escola e os professores incorporem as novas linguagens digitais no trabalho pedagógico, suas finalidades e o correto manuseio, promovendo uma utilização consciente e descobrindo novos modos de aprendizado.

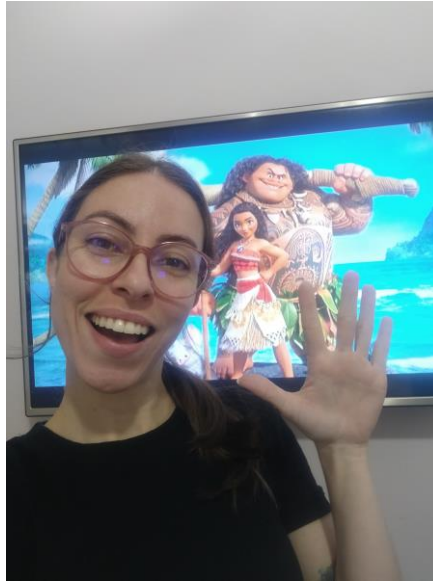
Com esse entendimento, ressaltamos a perspectiva de Rojo e Moura (2012, p. 19), estudada anteriormente na disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Língua Portuguesa, sobre a necessidade de multiletramentos, pois “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significado.” Nesse sentido, temos o entendimento de texto ampliado para tudo que produz sentido, seja nos impressos ou digitais.

Para essa produção audiovisual cada um de nós foi desafiado a se tornar o protagonista do vídeo, ao definir o tema e a audiência da produção, além de exercermos novas práticas inerentes para o trabalho com a multimodalidade do vídeo como a produção, animação, legenda e edição.

O trabalho multimodal no aprendizado de Libras, nos fez exercitar uma habilidade completamente nova. Estar atento ao desenvolvimento de uma língua adicional, a qual estávamos aprendendo, e gravar um vídeo com a intenção de ensinar, foi uma proposta ousada e incomum.

Ao planejar a atividade para o público infantil, escolhi a música tema do filme “Moana”, intitulada “Saber quem sou”, de Any Gabrielly (figura 7); por ser um filme em que muitas crianças têm apreço e ter uma letra simples e fácil de interpretar em Libras. Foi bastante divertido gravar a música, mas não deixou de ser um processo um tanto quanto difícil – por precisar decorar a letra (para cantar junto), decorar os sinais e editar o vídeo para que ficasse o mais apresentável possível.

Figura 7 - Vídeo de Libras de Izadora.



Fonte: Arquivo pessoal de Izadora (2022).

Em parceria com Mylena, Bianca decidiu direcionar seu vídeo (figura 8) ao público infantil, abordando o tema de frutas e cores. Esta escolha foi motivada pela importância de oferecer conteúdo acessível e educativo para crianças surdas ou com deficiência auditiva.

Figura 8 - Vídeo de Libras de Bianca e Mylena.



Fonte: Arquivo pessoal de Bianca (2022).

Para a produção do vídeo, realizaram uma extensa pesquisa em vídeos interativos infantis sobre frutas e cores, adaptando-os, posteriormente, para a Libras. Desenvolveram um enredo envolvente, no qual duas amigas escolhem as cores das roupas para irem à feira e comprar frutas. Essa narrativa lúdica e visualmente atrativa proporcionou uma experiência de aprendizado dinâmica e cativante para as crianças.

Segundo Niles e Socha (2015) o meio lúdico pode ser visto como um ambiente que oferece um espaço acolhedor para a criança expressar sua espontaneidade e explorar sua

identidade de forma livre, promovendo a criatividade e proporcionando segurança em sua jornada de descobertas emocionais, cognitivas e sociais.

Ao pensar sobre a atividade que unia duas grandes inseguranças, a execução em Libras e uma apresentação em vídeo, Fernando ficou extremamente receoso e se sentiu realmente tirado de sua zona de conforto nessa produção.

Sentindo a necessidade de compensar sua aparente falta de habilidade com os sinais, pesquisou com muita antecedência uma referência que o deixasse confortável e, ao mesmo tempo, fosse descontraída. Ao escolher a música “Livre estou” do filme “Frozen” (figura 9), teve o intuito de produzir um vídeo lúdico, tanto para o divertimento de crianças surdas, quanto inspiração para o trabalho docente nos momentos de musicalização e contação de história. Uma vez que a temática Disney é habitualmente atrativa, relatou ter ensaiado durante dias até o momento da gravação final.

Figura 9 - Vídeo de Libras de Fernando.



Fonte: Arquivo pessoal de Fernando (2022).

Bianca compartilhou que a gravação do vídeo exigiu superar desafios pessoais, como a necessidade de praticar e aprimorar os sinais em Libras, além de vencer a timidez diante das câmeras,

visto que para que a aquisição ocorra de forma satisfatória, é necessário que sejam apreendidos não somente os parâmetros primários (configuração de mãos, ponto de articulação e movimento) e secundários da língua (disposição das mãos e região de contato), mas também os componentes não-manuais que compõem a Libras, como expressões faciais e movimento corpóreo (FERREIRA; BENFATTI, 2020, p. 110).

Com perseverança e dedicação, conseguiu enfrentar esses obstáculos, melhorando a fluência na língua de sinais e ganhando confiança ao longo do processo.

Percebemos que para além da formação inicial, a formação continuada de professores é fundamental para a qualidade da educação. Em um cenário educacional em constante mudança, é essencial que os educadores estejam atualizados com novas metodologias e tecnologias. Investir na capacitação docente é garantir um ensino mais eficaz e significativo.

Nesse sentido,

a capacitação do professor, precisa ser contínua, prática, específica e direcionada. A formação continuada de professores é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas (DUARTE, 2017, p. 3).

Essa foi uma experiência enriquecedora e significativa para nós, pois nos permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina de maneira prática e criativa. Acredito que o desafio de escolher a melhor proposta, que fizesse sentido ao público que assistiria às apresentações, e que ao mesmo tempo conseguisse ser interpretada da melhor maneira; me fez refletir sobre a importância da educação inclusiva, que permite a todos os alunos a oportunidade à educação de qualidade igualmente entre alunos com ou sem necessidades educativas especiais; e também sobre nossas práticas pedagógicas. Foi um desafio, mas que todos, dedicados e com vontade de fazer dar certo, gostamos muito.

Nesse sentido, Silva Neto *et al.* (2018 p. 86) expõem que educação inclusiva “é uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.” Bianca e eu concordamos com o autor acima citado quanto aos objetivos da educação inclusiva, que promove a inserção social e a garantia de direitos. Ressaltamos que a atividade multimodal de Libras nos possibilitou compreender ainda mais essa necessidade na contemporaneidade.

Lara decidiu direcionar seu vídeo para o público infantil, ensinando uma música sobre a criação do mundo por meio de sinais (figura 10), aproveitando seu conhecimento prévio da música e o cenário já preparado anteriormente para uma outra atividade. Ela enfatizou que essa experiência proporcionou uma valiosa aprendizagem.

Figura 10 - Vídeo de Libras de Lara.



Fonte: Arquivo pessoal de Lara (2022).

Inicialmente, Lara percebeu a relevância da educação inclusiva e da empatia para atender às necessidades diversas, especialmente daqueles que utilizam a língua de sinais. Como destacado por Giancaterino (2007, p. 74),

a escola é a segunda casa da criança, então ela deve estar preparada para acolher cada criança que nela ingressa, os professores devem estar atentos a cada sinal, e ter consciência que cada aluno tem suas particularidades e que ele deve lidar com todas, sempre em busca de um bom desempenho para cada criança.

Além disso, Lara aprofundou suas habilidades práticas na língua, o que fortaleceu sua capacidade de se comunicar e interagir de forma mais eficaz. Destacou ter enfrentado desafios pessoais, como atuar diante da câmera e mediar o conhecimento de maneira clara e envolvente.

Em suma, essa experiência contribuiu significativamente para o seu crescimento, ampliando sua compreensão sobre a necessidade de uma formação docente que atenda à diversidade. “Educar na diversidade pressupõe a adoção de um modelo de currículo na escola que facilite adaptações e flexibilizações para o aprender e ensinar de todos os alunos e alunas em sua diversidade” (BRASIL, 2007 *apud* BORGES *et al.*, 2013, p. 422).

Para Ana foi uma proposta ousada e incomum; sua produção (figura 11) teve uma duração de 15 minutos, portanto o planejamento e treino foram muito complexos, levando-a à

busca por ferramentas diversificadas de edição e tendo que lidar com prazos e limites de tempo. Porém, o desafio de aprender novas ferramentas tecnológicas lhe permitiu ampliar sua qualidade de autodesenvolvimento.

Figura 11 - Vídeo de Libras de Ana Júlia.



Fonte: Arquivo pessoal de Ana Júlia (2022).

Como dificuldade comum, concordamos que a atividade foi desafiadora no sentido de nos colocar diante da câmera, protagonizando um vídeo; no entanto percebemos que desenvolver essa habilidade e utilizar as tecnologias digitais em prol do aprendizado, como uma metodologia diferenciada, é imprescindível para uma atuação docente condizente com ao contexto digital que estamos inseridos. Ao término da atividade ficamos orgulhosos com os resultados alcançados que nos conduzem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acessível.

Veen e Vrakking (2009) lembram que o contexto social contemporâneo, impactado pelo uso massivo de TDs, é impulsionado por mudanças constantes, exigindo de o profissional resolver situações-problema cada vez mais complexas. Isso porque os problemas que enfrentamos hoje, nas diferentes áreas do conhecimento, não podem ser resolvidos com os saberes de uma única área. Logo, é necessário um olhar interdisciplinar e um entendimento transdisciplinar da organização da solução (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019, p. 6).

Salientamos também que aprender a língua de sinais é um conhecimento necessário para a inclusão em variados contextos, tanto para nossa formação e atuação docente quanto para a sociedade em geral, que se beneficia pela diversidade proporcionada pela Libras. Para mim, Bianca e Lara a atividade foi muito prazerosa e extremamente divertida; para Ana Júlia e Fernando, apesar de terem alcançado êxito em suas produções, a atividade foi marcada pelos desafios, mas com um intento necessário e agregador. Nesse sentido, podemos perceber nossas preferências e diferenças no que tange nossas personalidades como pedagogos.

Veiga (2008) argumenta que a construção da identidade docente está em consonância com o desenvolvimento pessoal, profissional e o institucional. Dessa forma, concluiu que “a construção da identidade docente é uma das condições para sua profissionalização e envolve o delineamento da cultura do grupo de pertença profissional, sendo integrada ao contexto sociopolítico”. Sendo assim, a identidade do professor deve estar em constante revisão dos significados sociais, bem como sua imagem, e quais pressupostos que fundamentam os projetos pedagógicos para a sua formação.

Finalizando a proposta, tivemos a oportunidade de assistir aos vídeos em sala com a professora e com os colegas, dialogando sobre as produções e compartilhando experiências. Usamos esse momento para pontuarmos os desafios encontrados nos bastidores de cada vídeo. Cada membro da turma, em meio a risos e desabafos, apresentou um pouco sobre seu sentimento diante da câmera e as incertezas de sua escolha, estilo de vídeo, proposta de interação, e os assuntos que optaram na seleção de tema e o porquê da escolha final.

Genuinamente, possuímos a opinião de que cada vídeo refletia a personalidade do autor, trazendo o perfil pessoal e coletivo de cada um às claras, podendo ser facilmente definido em nosso meio, devido à nossa relação de proximidade e apreciação profissional, que construímos ao longo dos períodos anteriores e seguimos cultivando. Com essa discussão, a professora pediu que cada aluno avaliasse sua performance e o resultado de seu vídeo, gerando um novo momento de reflexão e análise.

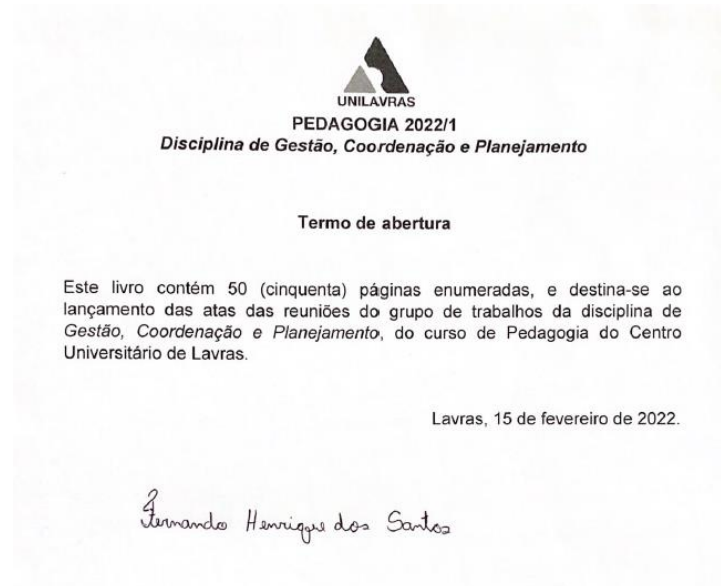
Nesse sentido,

Bloom, Hastings e Madaus (1971), a avaliação formativa preocupa-se em “determinar o grau de domínio de uma determinada tarefa de aprendizagem e indicar a parte da tarefa não dominada”; por isso mesmo “o objectivo não é atribuir uma nota ou um certificado ao aluno; é ajudar tanto o aluno como o professor a deterem-se na aprendizagem específica necessária ao domínio da matéria”. O processo de aquisição das aprendizagens é, portanto, regulado pela avaliação formativa. (BARREIRA, 2006, p. 96-97).

2.3 A consolidação do saber acadêmico por meio da encenação

A disciplina de Gestão, Coordenação e Planejamento foi ministrada pela professora Bárbara Cristina Heitor Silva, no 4º período, em 2022, e nos possibilitou vivenciar práticas inerentes à rotina da gestão de uma escola. Para além dos estudos teóricos da disciplina, a turma, dividida em grupos, planejou uma encenação da primeira reunião de pais e mestres de uma escola fictícia. Cada encontro desse planejamento foi registrado em ata. O registro da ata de abertura (figura 12):

Figura 12 - Ata de abertura dos planejamentos da atividade.



Fonte: Arquivo pessoal do grupo (2022).

O objetivo principal dessa atividade era proporcionar uma vivência realista do ambiente escolar, permitindo-nos compreender as diversas demandas enfrentadas pelos professores, pais e alunos. Durante a apresentação, simulamos as interações entre esses grupos, explorando o comprometimento mútuo entre família e escola.

A finalidade da atividade foi criar, em grupos, uma escola imaginária, em que cada membro desempenharia uma função dentro da escola. Nessa encenação, Ana Júlia foi a diretora, Fernando foi o vice-diretor, eu como coordenadora pedagógica, Lara a professora e Bianca a psicopedagoga, todos prontos para receber os pais na primeira reunião de pais e mestres da Escola Municipal Professora Helena.

Explorando os aprendizados da atividade de encenação, teatralmente falando,

ligado ao ensino, o teatro contribui para a mediação entre a cognição, o mundo e as emoções. Possibilita o desenvolvimento cognitivo, criatividade, formação de conceitos, descontração, aprendizado e induz o indivíduo a expressar seus sentimentos de maneira não formal, catalisando a construção de conhecimentos de uma forma coletiva. [...] A constituição sob a linguagem corporal e verbal, a organização espaço temporal e a interação social exigem a mobilização de aspectos cognitivos, afetivos e motores, fazendo do teatro um instrumento pedagógico importante (PIBID, 2014, p. 81).

A encenação da reunião de pais e mestres aconteceu no antigo auditório 1, atual biblioteca, no Unilavras, e foi uma verdadeira experiência da atuação da gestão escolar nesse momento tão importante de contato com os pais, que faz parte da rotina escolar.

O intuito da nossa reunião foi apresentar para os pais o calendário escolar e as programações previstas para o ano. Para isso, organizamos o roteiro que foi composto pela acolhida aos pais pela professora e coordenadora, pela fala de boas-vindas da diretora – que pontuou eventos importantes do calendário escolar. O vice-diretor fez a complementação de assuntos, reforçando combinados com os familiares sobre a participação nos eventos da escola e acompanhamento na vida escolar dos alunos; assunto que foi também reforçado por mim, no papel de coordenadora. Na ocasião, apresentei a proposta pedagógica de avaliação das turmas, os projetos previstos para o ano, pedindo aos pais atenção especial para a frequência dos alunos.

Como coordenadora, recepcionei a nova psicopedagoga que se apresentou aos pais e, de forma descontraída, iniciou uma dinâmica com os presentes, destacando a importância do trabalho coletivo e a necessidade da parceria entre escola e família. Em seguida os pais tiveram um momento de aproximação e conversa com a professora para estabelecer vínculos e para repasse de informações sobre os alunos. Ao término da reunião, foi entregue aos presentes uma lembrancinha em forma de agradecimento à participação. Abaixo, na figura 13, uma ilustração da encenação da reunião:

Figura 13 - Encenação de reunião de pais e mestres.



Fonte: Arquivo pessoal do grupo (2022).

A proposta de organizar as funções e tarefas, planejar a pauta e o desenrolar da reunião, buscando a maior familiaridade possível com a realidade das escolas, foi muito formativa e agregadora; nos sentimos de fato conduzindo uma reunião de pais e mestres. Tivemos a oportunidade de vivenciar essa função da gestão, produzindo a partir de nossas percepções de necessidades para uma primeira reunião.

A experiência não apenas permitiu à Lara compreender melhor os desafios da gestão educacional, mas também proporcionou conhecimentos valiosos sobre a importância da colaboração e do envolvimento de todos os atores educacionais. Uma vez que Costa (2005 *apud* DAMIANI, 2008) argumenta que na colaboração, os integrantes de um grupo se unem para alcançar objetivos comuns abordados coletivamente, criando laços que promovem relações horizontais, liderança distribuída, confiança mútua e compartilhamento de responsabilidades na condução das atividades.

Fernando reiterou que a disciplina de Gestão foi, com toda certeza, um momento muito esperado por ele, pois sempre nutriu muito interesse pela área, e sempre almejou adquirir maior conhecimento sobre os assuntos; o que de fato aconteceu no decorrer da disciplina, a oportunidade de aprender na realização do teatro só confirmou seu interesse nesse campo profissional.

Em contraponto, Bianca relatou que a disciplina trouxe para ela alguns desafios, por não se identificar profissionalmente com esse campo de atuação. A atividade de encenação exigiu dela muito estudo para um desempenho satisfatório, devido sua falta de afinidade com a gestão e por ser, para ela, um desafio as áreas de liderança que a atuação profissional exige. Apesar dos desafios, Bianca valoriza a oportunidade de aprender sobre diferentes áreas e desenvolver habilidades de adaptação e colaboração na gestão.

Toda essa experiência de semanas de estudo e preparo, nos mostrou a importância do trabalho em equipe, ensinou a realizar análises das demandas institucionais, a estudar o papel de cada membro do corpo docente e a importância da postura de cada cargo diante das situações complexas que podem vir a surgir na rotina escolar. A dinâmica também nos permitiu ensaiar o preparo para a fala em público, treinando a coesão e a formalidade; o estudo legislativo das propostas institucionais de ensino e o peso da responsabilidade que cada membro de uma instituição educacional, como enfatizado por Ana.

Libâneo (2008, p. 383) salienta que,

o trabalho em equipe é uma forma de desenvolvimento da organização que por meio da cooperação, do diálogo, do compartilhamento de atitudes e de modos de agir, favorece a convivência, possibilita encarar as mudanças

necessárias, rompe com as práticas individualistas e leva os alunos a produzir melhores resultados de aprendizagem.

Assim como para meus colegas, essa atividade me proporcionou um aprendizado muito significativo acerca da rotina de uma gestão escolar; uma área que, assim como para Bianca, não acredito que seja meu perfil profissional. Apesar disso, fazer o papel de uma coordenadora pedagógica, me fez compreender que as demandas da escola têm uma responsabilidade ainda maior do que se imagina. Acredito que sem uma gestão competente, a educação não caminha rumo à excelência; e os maiores prejudicados são os alunos.

Foi uma atividade rica em detalhes, por precisarmos planejar quem da turma faria qual “papel” (o diretor, coordenadora, psicopedagoga, professora e outros), o nome da escola, a construção do calendário escolar e depois criar um “cenário” para o teatro, que fosse mais próximo à realidade possível. Com essa atividade, pudemos reconhecer em nós mesmos habilidades e preferências profissionais que não imaginávamos ter, que é também uma etapa importante na nossa formação docente.

2.4 Aprendizagem ativa em simulação de aula com conteúdos de matemática

No primeiro semestre de 2023, de forma presencial, cursamos a disciplina de Fundamentos Teórico-Methodológicos de Matemática que compunha a grade curricular do 6º período do curso de Pedagogia, e foi ministrada de forma conjunta pelos professores Breno Almeida Alvarenga e Kamila Amorim.

A disciplina se alternava em aulas com explicação de conceitos matemáticos e práticas, pelo professor Breno, e aulas com apresentação de metodologias ativas eficazes para o ensino e estudo teórico, pela professora Kamila, como por exemplo a utilização de outros espaços da faculdade, atividades de simulação, aprendizagens baseadas em jogos e utilização de recursos tecnológicos.

O início da disciplina foi marcado pela criação, em duplas, de um foguete de papel, no Espaço Maker (figura 14), uma atividade prática muito interessante que nos possibilitou observar e relembrar muitos conceitos matemáticos já estudados; como as formas geométricas, sistema de medidas, latitude e longitude, além de ressaltar a importância do trabalho em equipe. A introdução dessa dinâmica nos mostrou que o desenho da disciplina traçado pelos professores evidenciaria novas metodologias para o ensino de matemática para além das práticas tradicionais.

Figura 14 - Atividade de construção do foguete no Espaço Maker.



Fonte: Arquivo pessoal do grupo (2023).

Para ilustrar essas novas metodologias, uma das propostas da disciplina foi a simulação de uma aula realizada em duplas, as quais deveriam abordar conteúdos de matemática do 1º ao 5º ano. Desse modo, cada dupla teria 15 minutos para ministrar uma aula conceitual para a turma, que atuaria como alunos do ensino fundamental.

O tema de cada dupla e a ordem da apresentação foram definidos pelos professores, que solicitaram também a entrega do plano de aula. Após a simulação da aula, os professores da disciplina realizariam considerações gerais sobre o planejamento e realização da proposta; sendo essas as orientações pré-estabelecidas para a atividade.

O objetivo principal do planejamento é possibilitar um trabalho mais significativo e transformador, conseqüentemente, mais realizador, na sala de aula, na escola e na sociedade. O plano, enquanto registro, é o produto deste processo de reflexão e decisão. Não deve ser feito por uma exigência burocrática; ao contrário, deve corresponder a um projeto-compromisso do professor, tendo, pois suas marcas. (VASCONCELLOS, 2002, p. 133).

Em consonância com o exposto por Vasconcellos, Fernando e Lara comentaram que, para além da disciplina, aprenderam muito sobre a importância do planejamento para o trabalho docente ao longo de todo o curso e que o tema foi sempre muito evidenciado pelos professores.

A escolha da aula simulada de matemática por meio da aprendizagem ativa se deve ao fato de ter sido uma atividade que nos marcou por ser uma metodologia ativa que segundo Lovato *et al.* (2018, p. 157) “são metodologias nas quais o aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo”. Nessa ocasião, fomos

protagonistas da ação de ensinar, semelhante a outras situações como já vivenciadas durante o curso, porém o detalhe particular mais significativo foi a devolutiva dada pelos professores Breno e Kamila, após a atividade; que foi muito detalhista, pontual e rigorosa, o que fez cada dupla e a turma em geral se empenhar na construção de uma aula coerente e conseguir refletir e reavaliar as práticas adotadas após o feedback.

Um estudo publicado pela Revista Portuguesa de Educação, descreve que

o feedback é sempre uma consequência da nossa atuação. A sua finalidade pedagógica é fornecer informações relacionadas com a tarefa ou processo de aprendizagem a fim de melhorar o desempenho numa tarefa específica e/ou o entendimento de um determinado assunto (SADLER, 1989 *apud* FONSECA *et al.*, 2015, p. 87).

Os professores nos deram total liberdade para a realização da atividade, pois através desse modelo de trabalho, poderiam analisar nossas habilidades práticas e contextualizar a teoria de uma forma dinâmica que servisse de fixação ou experimentação do conteúdo.

Após realizarem dois sorteios, um para definir as duplas e outro para selecionar o conteúdo que seria ensinado, os professores nos informaram que analisariam a aula e nos dariam um feedback completo. Com completo, os professores se referiam aos recursos pedagógicos, à organização, à apresentação, e ao planejamento. “O planejamento escolar é uma atividade que orienta a tomada de decisões da escola e dos professores em relação às situações docentes de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis” (LIBÂNEO, 2006, p. 226)

Um estudo descrito no artigo “O planejamento pedagógico em matemática: uma análise da criação à execução”, destacado do livro “Didática”, do autor citado acima, ressalta que

é oportuno o uso eficaz do planejamento escolar, sendo [...] uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (LIBÂNEO, 1994, p. 221 *apud* SANTOS; SILVA, 2019, p. 32).

Na produção que se deu após as orientações de como funcionariam as apresentações, como especificidade de período, de duração e datas, as duplas se uniram para pesquisar e traçar seus objetivos e propostas de desenvolvimento.

Cada dupla se organizou à sua maneira, uma vez que não havia modelo de planejamento a ser seguido nem critérios avaliativos pré-determinados. Os alunos planejaram

atividades práticas e impressas, com breves explicações teóricas sobre seus temas e estabeleceram diferentes formas para a participação dos alunos nas atividades.

Ao final ouviram as devolutivas dos professores que foram feitas para toda turma e não de forma restrita para cada dupla. A condução da aula se deu a partir do planejamento de cada dupla, o qual se configurou no momento da simulação em diferentes abordagens: explicação de teoria, dinâmicas com jogos e desafios.

Durante a dinâmica os espectadores assumiriam os papéis de seus alunos, para facilitar o desenrolar da aula planejada pela dupla. Reconhecendo que haveria essa perspectiva de análise, tivemos que ter o cuidado de planejar uma aula que estivesse de acordo com a “faixa etária da turma”.

Ou seja, para o grupo que recebeu um tema voltado para o 1º ano, a aula deveria ter uma linguagem específica para a idade, com uma fala mais clara e direta, sem termos complexos e palavras incomuns. Neste contexto, todas as faces da atividade nos levariam a pensar exclusivamente no tipo de turma que receberia a aula oferecida, ou seja, recursos pedagógicos e objetos de manuseio adequados, atividades impressas nítidas e selecionadas, com o intuito de proporcionar uma vivência completa e realista de ensino-aprendizagem.

Ana e Tatiane foram a primeira dupla a se apresentar, tendo como tema “Unidade, Dezena e Centena” (trecho do planejamento na figura 15), trazendo uma aula expositiva e um recurso pedagógico produzido por elas, que fazia uma representação do material dourado em caixas de leite, os recortes carregavam o desenho dos quadradinhos e os diferenciava em cores e quantidades, exemplificando o “Quadro Valor de Lugar” (QVL).

Figura 15 - Trecho do planejamento da aula de Ana Júlia.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

Alunas: Ana Júlia e Tatiane

PLANEJAMENTO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA

Tema: Centenas com material dourado

Objetivo: Esclarecer que o Máximo Divisor Comum (MDC) corresponde ao maior número inteiro capaz de dividir dois ou mais números naturais simultaneamente. Esse número inteiro é chamado de divisor, pois determina as operações exatas de resto igual a zero. Relembrar o aprendizado de Unidade e Dezena, para dar início ao tema das centenas.

Habilidades: EF03MA02 consiste em: Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

EF03MA06 consiste em: Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

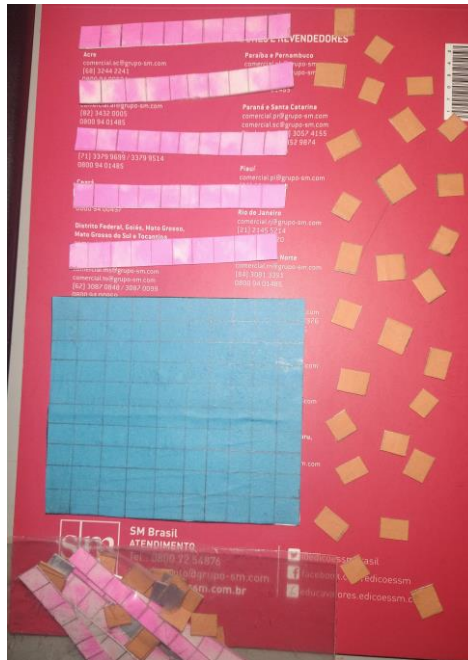
Metodologia: desenhar o material dourado no quadro e introduzir a reflexão questionando a turma sobre as unidades e dezenas; apresentar a centena e explicar como ela funciona; entregar os pacotes com pequenos conjuntos de material dourado para a turma dividida em grupos; realizar o exercício de fixação.

Materiais: Material dourado produzido com material reciclado, para uso individual; atividade impressa, com operações para os grupos montarem e resolverem em conjunto.

Fonte: Arquivo pessoal de Ana Júlia (2023).

Ana ressaltou que a proposta da atividade era desafiadora para ela, assumindo que nunca teve grande habilidade para a matemática. Sendo assim, investiram em buscar por videoaulas e textos online que abordavam o conteúdo que precisavam ensinar. A aula se iniciou com uma explicação teórica de como funcionava o QVL, mostrando a tabela de valor posicional e explicando os agrupamentos. Em seguida Ana e Tatiane propuseram um desafio, onde incentivaram os alunos a escolherem um número de 3 algarismos para em seguida tentarem representá-lo com o material dourado (figura 16).

Figura 16 - Material dourado.



Fonte: Arquivo pessoal de Ana Júlia (2023).

A dupla, ao se aprofundar nos estudos voltados para o tema, optou por trabalhar em uma aula mais expositiva do que prática, sendo menos dinâmica, o que foi propositalmente pensado por Ana Júlia. Ao finalizarem a aula, os professores elogiaram a habilidade de ambas ao falarem com precisão sobre o assunto, mas pontuaram a falta de dinâmicas, ressaltando que elas são tão importantes quanto o desenvolver da análise teórica.

Tendo sido encerrado o feedback dos professores, Ana e Tatiane conseguiram filtrar e compreender quais foram os prós e contras de seu produto. Revela ainda ter tomado nota dos mais simples comentários – como a organização do quadro, mencionada pelo professor Breno, por exemplo –, com o objetivo de aplicar as instruções recebidas em trabalhos futuros.

Bianca fez dupla com Lara, e o tema atribuído, dentre as operações matemáticas, foi a “Multiplicação”, a ser trabalhada com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I (trecho do planejamento na figura 17). Para apresentar esse tema, foi necessário aprender a ensinar matemática. Bianca e Lara relatam que pensaram em uma aula mais dinâmica, a partir disso fizeram várias pesquisas buscando jogos, atividades e vídeos interativos que pudessem enriquecer o plano da aula. Decidiram iniciar a aula com um desafio instigante: os alunos deveriam encontrar o resultado exato de uma multiplicação, encorajando-os a explorar diferentes estratégias de resolução. Este desafio inicial visava despertar a curiosidade sobre as estratégias de ensino da matemática e ressaltar a importância da multiplicação na resolução de problemas do cotidiano.

Figura 17 - Trecho do planejamento da aula Bianca e Lara.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

PLANO DE AULA

Nome: Bianca Vanucci e Lara Sutani

TEMA: Quebrando a cabeça com a tabuada

DIAGNOSTICO DA TURMA: Turma do ensino fundamental 3ºano, alunos entre 8 e 9 anos

LOCAL: Colégio Unilavras

DURAÇÃO: Uma aula de 50 minutos

OBJETIVOS: (EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

JUSTIFICATIVA:

Fazer com que os alunos utilizem a multiplicação para ampliar as estratégias de cálculos.

Relacionar e reconhecer a multiplicação na sua vida cotidiana.

RECURSO:

- Vídeo
- Jogo
- Caderno

METODOLOGIA: Retomada

Problema 1

“Vou utilizar 3 ovos para fazer uma receita. Como posso calcular a quantidade de ovos necessários para fazer 5 receitas iguais? “

1º momento: Levantar os conhecimentos dos alunos sobre multiplicação, com a ideia de adição e parcelas iguais. Apresentar aos alunos o que será apresentado na aula

2ºMomento: Retomada

Tempo sugerido: 5 minutos

Fonte: Arquivo pessoal de Bianca e Lara (2023).

Em seguida, conduziram a apresentação do conteúdo de forma atrativa, interagindo de forma próxima com os alunos enquanto explicavam os conceitos fundamentais da multiplicação. Utilizaram recursos visuais, incluindo um vídeo complementar, para aumentar a compreensão dos estudantes. Como forma de consolidar o aprendizado e proporcionar uma experiência lúdica, optaram por encerrar a aula com um jogo de quebra-cabeça baseado em multiplicação. Esse formato de encerramento tinha como objetivo reforçar os conceitos aprendidos, e também promover a sua aplicação em um contexto divertido e desafiador.

Após a conclusão da simulação, receberam feedback valioso dos professores. Eles apontaram que poderiam ter iniciado com um momento prático antes de abordar a parte teórica. Além disso, sugeriram que o vídeo fosse utilizado como explicação inicial do conteúdo, ou que fosse retirado do planejamento, uma vez que abordava toda a explicação que ambas fizeram durante a aula. No entanto, elogiaram a proposta de começar com desafios, reconhecendo a importância de despertar o interesse desde o início, o que prepara os alunos para uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Bianca conta que apreciou muito esse retorno, pois conseguiu visualizar uma nova possibilidade de conduzir suas futuras aulas integrando melhor a teoria com a prática. Lara destaca que a vivência da simulação foi valiosa por promover um aprendizado mais profundo e significativo, tanto durante o planejamento quanto na execução em sala de aula. Também ressalta a importância de o professor estar preparado e saber conduzir a aula, mesmo diante de acontecimentos que não estavam no planejamento inicial.

Com esse feedback construtivo, elas puderam aprimorar suas abordagens de ensino, buscando proporcionar uma experiência de aprendizado mais envolvente e eficaz para os alunos.

Apresentei minha atividade com Maria Eduarda, com o tema “Adição e subtração de frações com o mesmo denominador”, a ser trabalhada com alunos do 5º ano (trecho do planejamento na figura 18). Ao planejar nossa aula, nos deparamos com o desafio de ministrar uma aula em apenas 15 minutos, uma vez que teríamos que seguir as instruções de aliar teoria e prática. Depois de pesquisar por inspirações de aulas, encontramos muitas atividades práticas em formato impresso, mas queríamos que nossa aula fosse mais dinâmica e divertida. Então, Maria Eduarda teve a ideia de usar uma barra de chocolate para exemplificar a teoria das frações e assim fizemos. Iniciamos a parte da teoria no quadro e também usando o data show; e usamos as barras de chocolate para ilustrar a temática da aula e foi uma satisfação para nós recebermos bons feedbacks dos professores pelo nosso desempenho.

Figura 18 - Trecho do planejamento da aula de Izadora.

PLANOS DE AULA | 5º ano do Ensino Fundamental
Izadora e Maria Eduarda

Tema: Adição e subtração de frações com o mesmo denominador

Público -alvo: alunos de 10 anos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Local: Sala de aula.

Objetivos:

- Compreender o conceito de frações como parte de um todo;
- Realizar operações de adição e subtração com frações do mesmo denominador;
- Resolver problemas envolvendo adição e subtração de frações com o mesmo denominador;
- Desenvolvedor de raciocínio lógico.

• Justificativa: A adição e subtração de frações com o mesmo denominador é um conteúdo fundamental no aprendizado da matemática no 5º ano do ensino fundamental. Esses conceitos são essenciais para a compreensão de operações mais complexas com frações e para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático. Além disso, a habilidade de resolver problemas envolvendo frações é aplicável em situações cotidianas, proporcionando aos alunos uma compreensão prática da matemática.

Metodologia :

- Iniciar a aula com uma breve revisão sobre frações, lembrando o conceito de numerador e denominador;
- Apresentar exemplos de frações com o mesmo denominador e perguntar aos alunos se eles sabem o que significa ter o mesmo denominador;
- Explicar o conceito de adição e subtração de frações com o mesmo denominador, utilizando exemplos práticos e ilustrações;
- Realizar um desafio sobre o tema em conjunto com a turma;
- Fazer uma atividade prática com eles utilizando o chocolate, para que eles compreendam como aplicar no cotidiano o conteúdo aprendido.

Recursos e materiais : Computador, notebook, barras de chocolate.

Duração da atividade : 1 aula de 20 minutos.

Avaliação:

- Verificar se os alunos compreenderam os conceitos de adição e subtração de frações com o mesmo denominador;
- Analisar a capacidade dos alunos em justificar suas respostas e utilizar estratégias planejadas para a resolução dos problemas;
- Fazer perguntas para avaliar o entendimento dos alunos sobre o processo de adição e subtração de frações com o mesmo denominador.


Fonte: Arquivo pessoal de Izadora (2023).

Ao iniciar a disciplina, confesso ter ficado um pouco apreensiva com essa metodologia ativa, por ter um pouco de dificuldade em matemática e não saber como seria meu desempenho nessa proposta dos professores. Mas, ao final da apresentação, me senti orgulhosa por tudo o que aprendi e consegui aplicar no decorrer da disciplina.

Fernando realizou a atividade proposta em dupla com Priscila e o conteúdo delegado para a apresentação foi “Porcentagem e Probabilidade”, a ser trabalho com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (trecho do planejamento na figura 19). Eles foram a última dupla a se apresentar e Fernando relatou que observar as estratégias utilizadas nas apresentações anteriores, a forma de condução da aula escolhida pelos colegas e o retorno dado pelos

professores para cada apresentação, contribuiu para que eles definissem uma abordagem mais adequada para a apresentação da dupla.

Figura 19 - Trecho do planejamento de aula de Fernando.



UNILAVRAS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

NOME DA ATIVIDADE: Plano de aula de Porcentagem e Probabilidade

Fernando e Priscila

Plano de aula

- **CONTEXTO**
Público alvo – 5º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais
Escola Pública (Escola Municipal Padre Dehon) Cidade – Lavras
- **TEMA**
Porcentagem e Probabilidade
- **DURAÇÃO**
1 aula de 50mins
- **OBJETO DE CONHECIMENTO**
Cálculo de porcentagens e representação fracionária (porcentagem)
Habilidade: EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis (probabilidade)
Habilidade: EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
- **METODOLOGIA**
- Porcentagem
Explicação do uso do termo e símbolo (mapa mental)
Questionar o conhecimento prévio
Apresentação das três formas
Problema para resolução coletivo
Jogo da Porcentagem (com 5 cartelas contendo situações problemas em formato de promoção de loja e 10 cartões com os resultados em real R\$)
- Probabilidade
Explicação inicial (mapa mental)
Exemplo do cartão colorido (relembrar porcentagem 50%)
Exemplo do dado
- **MATERIAIS E RECURSOS**
Folhas impressas, cartões coloridos, caixa, dados, quadro
- **AVALIAÇÃO**
- Avaliar a participação dos alunos nas dinâmicas e no compartilhamento dos aprendizados.
- Analisar se os alunos conseguiram reconhecer a porcentagem e probabilidade no seu cotidiano nas situações problemas expostas e através dos relatos após as atividades

Fonte: Arquivo pessoal de Fernando (2023).

Foram a única dupla que trabalharam dois conceitos, porcentagem e probabilidade, sendo isso um fator que causou muita insegurança na dupla em virtude do tempo estipulado para cada apresentação. Fernando destacou que a parceria com Priscila foi muito produtiva e ambos aprenderam muito durante os momentos de estudo e planejamento, uma vez que toda proposta foi construída a quatro mãos com muita sintonia do que almejavam realizar.

A dupla produziu um resumo em mapa mental entregue aos alunos, complementado por uma explicação oral na qual apresentaram exemplos da aplicação de porcentagens e probabilidades no cotidiano, e guiaram os alunos na resolução de situações-problema no quadro. Além disso, promoveram um jogo com cartões coloridos para proporcionar um aprendizado prático sobre probabilidade. O jogo é um recurso facilitador para o desenvolvimento da aprendizagem, pois oferece aos alunos oportunidades de interação e aprendizado coletivo, levando à construção de novas descobertas. Ele estimula o raciocínio de maneira atrativa e, portanto, deve ocupar um lugar especial no planejamento pedagógico (ALVES *et al.*, 2010).

Como ponto marcante, Fernando destacou que, mesmo tendo a oportunidade de absorver as considerações feitas pelos professores na apresentação dos outros grupos, optaram por desenvolver a metodologia contextualizando o tema primeiro e depois seguir para as demais atividades, uma vez que perceberam que essa forma se estabeleceria melhor no tempo de apresentação; ainda que reconheçam que tal consideração desperta o aluno para a busca de solução.

Ao final da apresentação relataram essa escolha intencional para os professores. Para Fernando, o professor regente que tem conhecimento do seu contexto de trabalho, deve ter a autonomia para aplicar a prática mais condizente para cada situação, se valendo de um repertório diversificado e acessível. Levando em consideração, “a identidade profissional desenvolve-se na interação entre o indivíduo e o ambiente ou o contexto” (BEIJAARD; MEIJER; VERLOOP, 2004; KORTHAGEN, 2004 *apud* FLORES, 2015, p. 139) e, para isso, o professor deve conhecer tanto a sua turma, quanto os demais espaços sociais e vivências culturais de seus alunos.

Percebemos, também, que a prática do feedback em grupo, nesse cenário de apresentações em dias distintos privilegiou a última dupla, uma vez que tiveram a oportunidade de usufruir das devolutivas dos professores para a construção do seu planejamento.

Constatamos que essa atividade de simulação de aula contribuiu para nossa formação, uma vez que estamos construindo a nossa identidade docente e de certa forma a nossa didática, nossa forma de ensinar. Concordamos que todo o grupo aproveitou as oportunidades de protagonismo dessa natureza no decorrer do curso. Contudo, pontuamos que gostaríamos de ter vivenciado mais essa prática de assumir o papel de professor, tendo em vista que entendemos a importância dessa construção formativa, e ao longo do curso as simulações de aula foram breves.

Refletindo sobre a vivência e os aprendizados construídos ao longo da disciplina percebemos que, embora não tenha sido explicitado nas orientações e condução dos professores, houve uma intenção de nos nortear para a ordem das ações docentes durante a realização das atividades. Os professores defenderam a ideia de iniciar a condução da aula pela prática seguida da teoria, saindo do convencional; uma vez que essa atitude possibilita um aprendizado mais significativo e dinâmico. Essa postura explicita a identidade docente dos profissionais, construída ao longo de suas trajetórias acadêmicas.

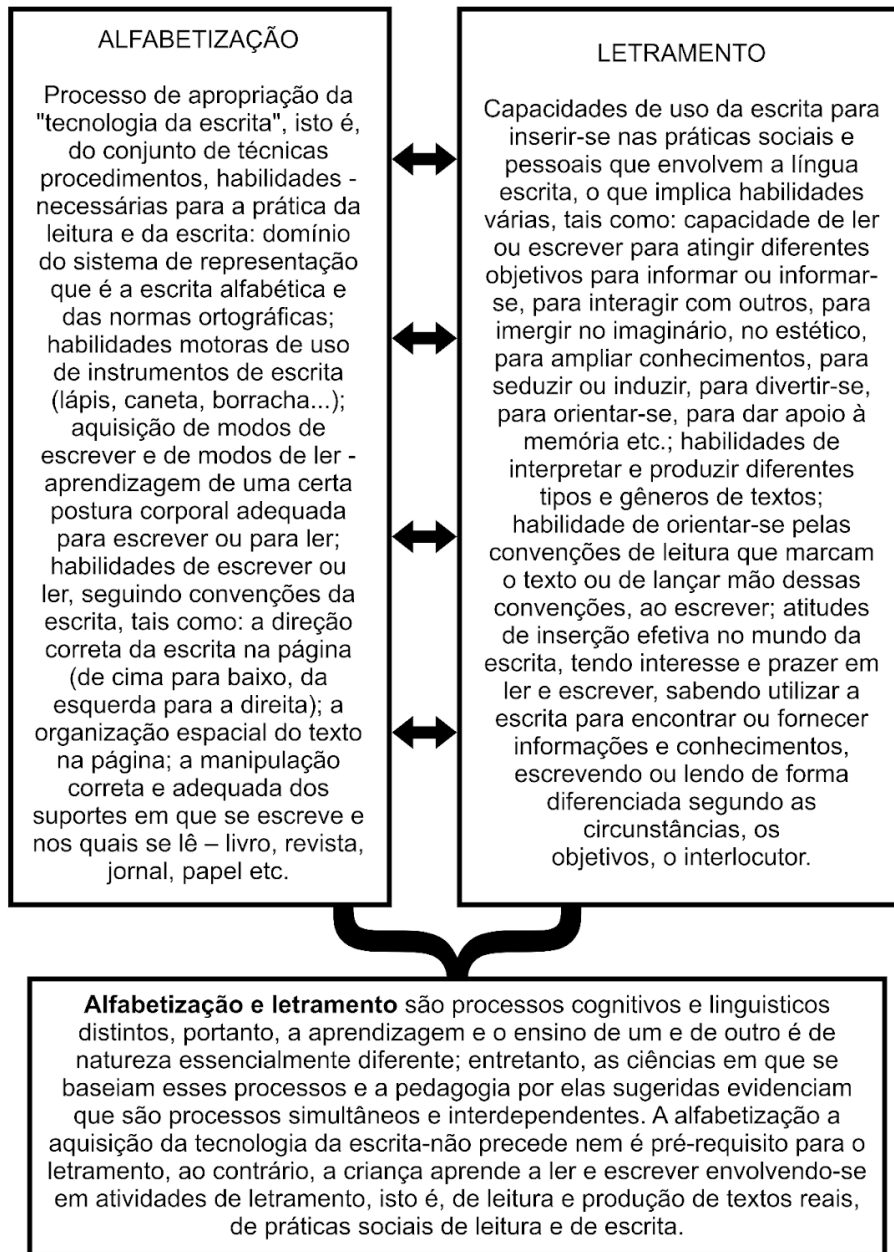
2.5 Projeto Alfalettrar: compreendendo intencionalidade e a produção de sentido

Cursar a disciplina de “Alfabetização e Letramento”, do 5º período, no segundo semestre de 2022, sob a responsabilidade da professora Aline Fernandes Melo, foi uma oportunidade muito enriquecedora para nossa formação e constituição da identidade docente, por ter nos possibilitado vivenciar as diversas experiências sobre o tema que traz nome à disciplina; que foi desenhada em uma perspectiva de sequência didática (SD). Segundo Zabala a Sequência Didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18).

A SD configurou-se em três atos: sala de aula invertida, produção de podcast e visita técnica. A soma dessas vivências nos permitiu conhecer, na prática, as aplicações da teoria explorada no livro “Alfalettrar – toda criança pode aprender a ler e escrever”, de Magda Soares, o qual foi nossa referência para iniciarmos os estudos no universo da Alfabetização e do Letramento.

A seguir, na figura 20, o conceito de alfabetização e letramento, segundo Magda Soares.

Figura 20 - Conceito de Alfabetização e Letramento segundo Magda Soares.



Fonte: Soares (2022, p. 27).

Como forma de organização para o desenvolvimento das três atividades, o primeiro passo foi o estudo sistematizado do livro. Para isso a turma foi dividida em grupos, os quais estudaram e apresentaram suas observações sobre capítulos específicos do livro no decorrer da primeira etapa do semestre; assim abriu-se espaço para diversas discussões sobre as formas de práticas de alfabetização e letramento; além de nos permitir conhecer melhor a teoria defendida por Magda Soares.

A sala de aula invertida é uma metodologia em que o aluno ocupa o papel do professor, sendo responsável por acessar o conteúdo antes da aula, e adiante apresentar em sala o seu conhecimento, possibilitando um maior aprofundamento durante as interações em sala.

Segundo conteúdo elaborado pela junta diretiva da Flipped Learning Network (2014), aprendizagem invertida pode ser reconhecida ainda como uma abordagem pedagógica, na qual a aula expositiva passa da dimensão da aprendizagem grupal para a dimensão da aprendizagem individual, de modo a transformar o espaço em sala de aula em um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, permitindo ao professor, como mediador, guiar a aplicação dos conceitos. Ao recorrer a essa estratégia, o professor dispõe de mais tempo em aula para interagir com os alunos e assim propor atividades mais elevadas de trabalho cognitivo tais como aplicar, analisar, avaliar e criar. Nesse contexto, a reestruturação do tempo em sala de aula e o replanejamento das atividades mudam os papéis do professor e do aluno: o educador passa a ser um guia/tutor para fornecer sugestões de especialista, deixando de ser o “sábio no palco” para ser um orientador; já o aluno assume maior responsabilidade sobre o seu próprio aprendizado, pois precisa se preparar para as aulas, estudando e enviando perguntas sobre os conteúdos disponibilizados previamente (SCHMITZ; REIS, 2018, p. 155).

Essa abordagem fez sentido ao estudarmos o livro “Alfabetar”, pois nos permitiu familiarizar com os conceitos e teorias apresentados antes das discussões em sala de aula. Isso facilitou nossa compreensão do conteúdo e nos possibilitou ir além da simples exposição da teoria, promovendo debates mais ricos e reflexões mais profundas sobre as práticas de alfabetização e letramento.

Os grupos estudaram e apresentaram observações sobre capítulos específicos do livro, sendo esses capítulos divididos por meio de sorteio. O grupo de Ana Júlia, Bianca, Fernando e Lara foi responsável pelo capítulo “O despertar da Consciência Fonológica”; e eu, junto com as alunas Claudinelli e Tatiane, apresentamos sobre o capítulo “Consciência Fonêmica – A apropriação do princípio alfabético”.

De acordo com Magda, Consciência Fonológica é “a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas” (SOARES, 2020, p. 77).

E depois que a criança passa a ter essa consciência, de que as palavras têm sons, ela passa a significar e entender o processo de “leitura das letras” e avança para a consciência fonêmica, que é a apropriação do princípio do sistema alfabético.

Este é o momento em que, finalmente, a criança se torna capaz de relacionar fonemas e letras e de escrever alfabeticamente, além de acrescentar regras e

irregularidades ortográficas básicas para que a escrita alfabética se torne também ortográfica, nos limites das possibilidades das crianças (SOARES, 2020, p. 107).

Os estudos dos capítulos foram, de certa forma, complexos, uma vez que não tínhamos conhecimento aprofundado da estreita relação entre a ação de escrever e a oralidade das crianças, nem da importância fundamental desse aprendizado para a leitura e escrita. Como futuros pedagogos, devemos estar cientes de como esses elementos estão intrinsecamente ligados e de como podemos promover esse desenvolvimento, levando em consideração as diversas fases de aprendizagem da criança, para realizarmos intervenções adequadas.

Tal percepção foi possível somente após o estudo sistemático do livro, com a mediação da professora, e pelos estudos em grupo, para apresentação dos capítulos para a turma.

Foram utilizados recursos tecnológicos como slides e vídeos para as apresentações, a fim de organizar e compartilhar informações de forma mais didática. Os encontros para o planejamento do trabalho em grupo foram feitos de forma virtual, o que foi um desafio; uma vez que eram realizados além dos dias de aula da disciplina e nos deparamos com a dificuldade em conciliar dias e horários disponíveis para todos.

O processo de estudar de forma sistematizada os capítulos exigiu muita dedicação, fazendo com que todos se empenhassem para a superação dos desafios, o que possibilitou a troca de experiências com excelência. Nesse contexto, o trabalho em equipe foi de fundamental importância para atingirmos o mesmo objetivo de finalizar essa parte da SD.

Piancastelli, Faria e Silveira (2000, p. 46) conceituaram a tarefa do trabalho em equipe como sendo:

[...] conjunto ou grupo de pessoas com habilidades complementares, comprometidas umas com as outras pela missão comum, objetivos comuns (obtidos pela negociação entre os atores sociais envolvidos) e um plano de trabalho bem definido.

Sendo assim, almejando o enriquecimento do nosso aprendizado, cada tarefa foi dividida de acordo com as habilidades e preferências de cada membro, de maneira que nosso objetivo fosse alcançado com o máximo de excelência.

Após o estudo sistematizado do livro “Alfaetrar”, se deu a continuação da SD, com a proposta do podcast intitulado “Prosa Pedagógica” que nos possibilitou um diálogo com professoras alfabetizadoras, para contar suas vivências na sala de aula. Cada grupo teve a oportunidade de convidar as entrevistadas e elaborar um roteiro de perguntas das teorias de

cada capítulo estudado. Meu grupo de Consciência Fonêmica e o grupo de Ana Júlia de Consciência Fonológica, entrevistamos a mesma professora.

O processo para a construção do nosso episódio do podcast se iniciou com as perguntas norteadoras da entrevista, que contaram com a atuação de Fernando, na seleção e organização dos tópicos baseado no estudo do livro, que seriam transformadas em questões pelo grupo. Durante a produção do roteiro, aperfeiçoamos nossas habilidades críticas, ao listar quais perguntas seriam relevantes e qual seria a melhor forma de mediar a entrevista.

Neste caso,

a função primordial do roteiro é então guiar o agente na realização de um projeto, proporcionando uma base sólida que colabora com a direção dele. É importante destacar a capacidade de ser uma ferramenta versátil, a qual além de guiar, é um gênero textual multifacetado e valioso, pois contribui para a comunicação, criatividade e promove o desenvolvimento de habilidades essenciais (PANNO 2023, p. 14-15).

Tendo em vista que,

no contexto educacional, [...] o roteiro acadêmico pode se manifestar através de: uma lista de tópicos a serem abordados durante uma aula, uma estrutura guiada para uma apresentação ou uma sequência detalhada de etapas em uma pesquisa (PANNO, 2023, p. 14).

O Unilavras possui um ambiente avançado em formato de estúdio (figura 21), equipado com toda a tecnologia necessária para a gravação de uma aula ou entrevista – como acústica, gravadores e microfones – o que nos possibilitou utilizá-lo para gravar nosso podcast. Na etapa da gravação, Ana Júlia e eu, assumimos o papel de entrevistadoras, representando nossos respectivos grupos, dialogando com uma Coordenadora da Educação Infantil de um colégio da cidade. Tatiane e Bianca atuaram como moderadoras de interações entre as entrevistadoras e o restante da turma que estavam como espectadores em outra sala.

Ao encerrar esse momento, os grupos deram início às edições de áudio, realizando os recortes necessários e preparando-se para a postagem do produto final na plataforma “Spotify”¹. O episódio, assim como o podcast completo, estão abertamente disponibilizados para qualquer pessoa interessada pelo tema, no link:

<https://open.spotify.com/show/6VSMuPesGVNi4hrM9vo2Yx?si=C6A2dXHfR1Gt96PIyAsspw>. Foi uma forma de levar para além da disciplina, as discussões acerca dos estudos de alfabetização e letramento. O compartilhamento desse trabalho acadêmico na plataforma

¹ Plataforma digital que dá acesso gratuito a músicas, podcast e vídeos de diversas temáticas.

ganha uma maior abrangência e pode servir de inspiração para iniciativas futuras com outras temáticas.

Ana Júlia e eu, tomamos consciência de que como entrevistadoras, deveríamos permitir que a voz da entrevistada fosse a mais percebida durante as perguntas e respostas. Para o processo de apresentação, gravação, edição e publicação do episódio, os papéis também foram divididos de acordo com as habilidades e interesses de cada membro do grupo.

Figura 21 - Gravação do podcast.



Fonte: Arquivo pessoal do grupo (2022).

O grupo analisou em conjunto a gravação completa e anotou as partes que poderiam ser removidas – momentos de pausas silenciosas, por exemplo – enquanto eu fiz uma pesquisa sobre quais seriam os melhores aplicativos de edição, para que então Bianca e Lara realizassem os recortes no programa mais adequado. Esta tarefa nos fez ampliar o potencial analítico em nossas estratégias, nosso posicionamento e na escolha de materiais e recursos tecnológicos para uso.

As demandas do compilado das duas atividades foram complexas e desafiadoras para Ana; para ela foram muitas subcamadas e detalhes a serem observados, assim como uma grande quantidade de informações a serem analisadas. Ela relatou ter se sentido desafiada intelectual e criativamente, principalmente na proposta do podcast, em que atuou como

entrevistadora. O nervosismo de estar diante de uma profissional em um diálogo objetivo, com um tema que a pessoa entrevistada já dominava há anos, foi uma experiência que por um instante a amedrontou. Porém, no decorrer da entrevista, tendo dado início ao diálogo, o ambiente se tornou agradável e ela se sentiu confortável, com segurança o suficiente para concluir a entrevista de forma muito satisfatória.

Para mim, foi uma experiência diferente, por ter me sentido muito à vontade com a entrevista. Por mais que seja um desafio entrevistar uma alfabetizadora com tantos anos de experiência, tive muita tranquilidade e nem parecia que estava tudo sendo gravado. E como Ana mencionou, sem dúvidas o que proporcionou essa experiência pessoal, além de estar mais bem preparada pelo estudo prévio do livro, foi o ambiente agradável e a abertura da entrevistada que me deixou segura com o bate-papo.

Diante da proposta de criar um podcast, Lara destaca ter enfrentado um desafio, pois seria uma experiência completamente nova para ela. Relata também ter sido uma oportunidade valiosa para aplicar o conhecimento teórico em situações práticas, o que envolveu um intenso processo de escuta e reflexão. Ao confrontar as teorias com as práticas observadas durante as entrevistas, foi possível ampliar a compreensão sobre as diversas metodologias de alfabetização.

No geral, essa experiência de construir coletivamente um podcast, não apenas aprimorou a compreensão de Bianca sobre o livro, mas também expandiu sua perspectiva sobre métodos de aprendizado e comunicação. Apesar de não ter se sentido confortável para apresentar o podcast, destaca como essa oportunidade foi valiosa para compartilhar nossas descobertas com um público mais amplo; sendo uma jornada que certamente deixará uma marca duradoura em sua formação e crescimento pessoal.

A construção da identidade docente se consolida a partir de atividades cotidianas de pesquisa que desenvolvem o pensamento científico, em que se consegue compreender e aplicar, além de confrontar, fazer refletir e aplicar com intencionalidade as metodologias estudadas (MELO, 2016). Em consonância com essa perspectiva, Pimenta (2005, p. 12) afirma que “por isso, é importante mobilizar os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e os saberes científicos, enquanto constitutivos da docência, nos processos de construção da identidade de professores.”

Esses saberes se configuram no conhecimento de que o professor revisa constantemente seus significados sociais enquanto docente e também de uma revisão do confronto entre teoria e prática, que estejam em consonância com a análise sistemática das teorias já existentes com a construção de novas. Se configura também pelo significado que

tem para cada professor, a partir de seus valores, não se reduzindo à aplicação de modelos prontos pedagógicos; e a partir da investigação poder construir novos saberes científicos (PIMENTA, 2005, p. 11).

Finalizamos a sequência didática com uma visita à cidade de Lagoa Santa/MG, no dia 04 de novembro de 2022 (figura 22), nas escolas que aplicam com os alunos as práticas do Alfalettar, de Magda. Esta foi uma oportunidade única para que todos nós pudéssemos refletir sobre nossa identidade docente; pois enquanto estivemos em contato com as instituições, seus colaboradores e alunos, conseguimos vislumbrar a importância do papel do pedagogo e a forma como gera excelentes resultados; principalmente quando realizado com um profissionalismo e dedicação que visam ao pleno desenvolvimento do aluno como um todo, proporcionando conteúdos e experiências para o seu crescimento acadêmico, social e cultural de forma intencional.

Figura 22 - Visita à cidade de Lagoa Santa/MG.



Fonte: Arquivo pessoal do grupo (2022).

A viagem foi um momento muito esperado pelos alunos, desde que Aline nos informou sobre essa oportunidade. Foi também muito aguardada por mim, mas infelizmente não pude estar presente. Contudo foi nítido constatar, a partir dos relatos dos meus colegas, como foi marcante para a formação acadêmica de cada um, em que teoria e prática foram interligadas de forma tão brilhante pelos participantes do projeto em Lagoa Santa. Essa experiência foi além de uma simples visita, foi uma oportunidade de revisitar a memória da teoria aprendida com a busca da construção da identidade docente a partir da análise das atividades cotidianas dos sujeitos envolvidos.

Fernando comentou que a ação de construir e apresentar um podcast com o estudo realizado foi muito interessante e inovadora, o que envolveu todos os alunos e contribuiu

muito para o êxito do trabalho. Mas, em sua opinião, a oportunidade de conhecer o Projeto em Lagoa Santa foi, sem dúvida, o ponto alto da disciplina e de todo o trabalho; pois todos estavam instigados para compreender o processo de alfabetização das crianças pelo viés do Alfaetrar, que valoriza o uso social do sistema de escrita, contando com uma atuação docente mediadora do conhecimento (SOARES, 2020).

Lara acrescenta ter aprendido muito com essa experiência, pois através dessa sequência didática, consolidou o seu entendimento teórico com experiências práticas que a permitiram observar de perto as metodologias aplicadas pelas professoras em sala de aula, as quais estavam em perfeita sintonia com a perspectiva de alfabetização e letramento de Magda Soares. Isso demonstrou que, quando o trabalho é realizado de forma colaborativa e com o único objetivo de alcançar a aprendizagem, os resultados são tangíveis. Vivenciar essa integração entre teoria e prática enriqueceu ainda mais sua formação como educadora.

A relação teoria e prática é um elemento imprescindível para determinar a práxis pedagógica do professor. Nesse viés, a utilização de diferentes estratégias para o melhor desenvolvimento dos alunos, como nos planos de ensino, na organização das turmas e nos processos de avaliação, dentre outros, nos permite encontrar indicadores da intencionalidade do docente (CALDEIRA; ZAIDAN, 2013).

O detalhamento do *modus operandi* do projeto Alfaetrar, assim como sua intencionalidade, exposta na apresentação que foi feita pela coordenadora do Núcleo de Alfabetização e Letramento, em Lagoa Santa, foram, de certo modo, muito familiares devido ao nosso estudo prévio sobre o livro e posterior conversa no nosso podcast: “Prosa Pedagógica”.

A percepção da educação intencional existente em todas as ações do projeto e nos remete ao exposto por Libâneo (2017), que destaca a criação prévia de condições específicas, de técnicas, a depender dos diferentes lugares, para que a ação possa suscitar novos conhecimentos, valores e os aprendizados esperados. Desse modo, a intencionalidade refere-se à consciência por parte do educador, do caminho a ser trilhado para os objetivos que se pretendem alcançar.

O trabalho de sucesso do Núcleo de Alfabetização e Letramento no município visitado, apresentado a nós em forma de palestra, antes da realização das visitas nas escolas municipais, foi projetado por Magda e apoiado pelo município local que, na época da visita, estava há 15 anos em vigência. O projeto é desenvolvido em uma “Formação de Rede”, que possui como finalidade uma alfabetização e letramento de qualidade, somada a formação continuada dos

professores. O lema do projeto é “Ler e escrever, um direito de toda criança!”, carregando o compromisso de garantir a alfabetização das crianças por meio do preparo do docente.

Com total apoio da Prefeitura – para financiamento de professores, cuidado do ambiente escolar e sua estrutura, e os materiais escolares –, o projeto se estende por 24 escolas municipais, tendo 3 delas como núcleo do projeto. Cada escola possui uma representante do projeto Alfaetrar – visando manter todas as escolas no mesmo trilho, caminhando juntas –, para acompanhar as metodologias de perto. As reuniões no núcleo contam com a presença das professoras representantes de cada escola, duas representantes oficiais do grupo e da secretaria da educação.

A equipe pedagógica, que é parte deste imenso trabalho docente, conta com professores que são formados no curso de Pedagogia, e que estão em constante formação continuada. As reuniões realizadas mensalmente no núcleo, contam com uma rede interligada com o sistema público e o apoio da assistência social.

Tanto na organização do trabalho em rede, quanto na prática nas escolas, nos mostra a possibilidade de mudança de uma realidade educacional insatisfatória que é predominante. Foi possível perceber também que o trabalho é fruto de vários fatores: políticas públicas e recursos, entendimento da necessidade de mudança pelos gestores municipais e educacionais; profissionais comprometidos e abertos às novas possibilidades. Os aprendizados adquiridos pelos alunos, resultam efetivamente na sua formação de qualidade.

A experiência da sequência didática da disciplina, nos permitiu vivenciar diversos momentos de aprendizado. O estudo sistematizado do livro nos permitiu compreender a dinâmica do alfabetizar e nos preparou para debater o tema com tranquilidade; enquanto o podcast, nos permitiu explorar diferentes ambientes acadêmicos, e compreender o poder de propagação de informação desta ferramenta.

Cada elemento nos ensinou, preparou e inspirou. A forma como a dinâmica da disciplina da professora Aline se aplicou, no estudo do livro “Alfaetrar”, na perspectiva de sequência didática, nos permitiu desenvolver uma consciência acadêmica e profissional de forma crescente, como em um movimento em cadeia, onde a compreensão de um elemento nos permitiu assimilar e compreender melhor o seguinte.

3 AUTOAVALIAÇÃO

Neste momento de reflexão sobre o trabalho, podemos vislumbrar toda a nossa trajetória acadêmica na perspectiva das atividades selecionadas para compor o portfólio. Ao selecionarmos atividades do primeiro ao sétimo período, conseguimos perceber claramente nosso amadurecimento no decorrer do processo e todo aprendizado construído ao longo do curso, que culminou neste trabalho de conclusão, fruto de reflexões sobre as ações.

Cada atividade, à sua maneira, nos desafiou e nos ensinou de uma forma diferente, o que deixou evidente a individualidade de cada membro do grupo no que tange às nossas afinidades e aspirações profissionais. Associamos tal individualidade como reflexo de nossa identidade docente e, ao mesmo tempo, ato substancial de sua construção.

Percebemos a identidade docente como um processo inconcluso e, nessa ação, nossa trajetória individual se junta aos momentos de trabalhos coletivos que tanto pudemos vivenciar.

Fernando destacou que todas as atividades vivenciadas proporcionaram aprendizados holísticos, para além dos conhecimentos acadêmicos e, nesse sentido, fundamentais para a construção de nossa identidade docente. Ressaltou também que o mérito dessa construção formativa se deve à postura de todos os alunos e à qualidade inquestionável do curso e do ensino ofertados.

Para Bianca, a construção do portfólio permitiu refletir sobre seu amadurecimento pessoal e acadêmico no decorrer do curso, uma vez que, no relato das atividades escolhidas, conseguiu perceber a construção de seus conhecimentos e de sua postura docente.

O conhecimento colaborativo foi um fato muito importante para Lara, pois ela conseguiu aprender muito com os professores e com as práticas vivenciadas, mas também no compartilhamento de ideias e trabalhos com os colegas.

Ana Julia compartilhou que o decorrer do curso foi marcado por muitos desafios e que estes a impulsionam a continuar estudando e se aprimorando, uma vez que percebe a importância da busca por conhecimento e atualização para uma ação profissional eficiente.

Corroboro o relato de meus colegas sobre a importância de manter e despertar um perfil pesquisador, como destacado por Ana, de conseguir reconhecer os aprendizados de variadas formas e conseguir ensinar do mesmo modo, como foi dito por Lara, de ser reflexivo quanto à sua trajetória, sua ação e seu meio, como feito por Bianca, e de reconhecer sua identidade docente sempre em construção, atribuindo e buscando significado nas vivências integrais, como observado por Fernando.

Destaco e acrescento, por fim, a importância que a construção do portfólio teve para a necessidade de mantermos um olhar crítico e reflexivo para todas as ações que vivenciamos e que realizaremos profissionalmente, para que a intencionalidade educativa de nossas práticas seja indissociável do nosso agir.

4 CONSIDERAÇÕES

A realização deste trabalho em grupo foi de grande valia e contribuiu significativamente para o enriquecimento da teoria e da prática docente, visando aprimorar a educação e a qualidade do ensino-aprendizagem. Representou uma jornada de aprendizado colaborativo e construção coletiva de conhecimento, em que cada membro teve a oportunidade de contribuir com suas perspectivas, ideias e habilidades únicas. O produto reflete não apenas o trabalho individual, mas também a sinergia e a cooperação do grupo como um todo.

Ao refletirmos sobre as atividades presentes neste trabalho, destacamos a experiência de escrever a Carta para o Eu do futuro, que se revelou uma abordagem criativa e significativa para o ensino. Essa atividade incorporou elementos de reflexão, expressão pessoal e visão de longo prazo, incentivando-nos a pensar de forma crítica, imaginativa e orientada para o futuro. Isso ressalta o poder das propostas de aprendizado envolventes e significativas para inspirar, motivar e transformar alunos de todas as idades.

Além disso, a atividade proposta na disciplina de Libras proporcionou uma valiosa experiência, destacando a relevância da educação inclusiva e da empatia no ambiente escolar. Essa atividade nos levou a uma reflexão profunda sobre nossa prática pedagógica e identidade como futuros educadores, reforçando a compreensão da importância da capacitação contínua e da adaptação às demandas do contexto social contemporâneo para assegurar uma educação de qualidade e significativa para todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou características individuais.

O teatro de gestão e a simulação de aula de Matemática foram experiências práticas que nos permitiram aplicar conceitos teóricos em situações reais de ensino. Essas atividades promoveram o entendimento dos princípios pedagógicos e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o planejamento, execução e avaliação de aulas, preparando-nos de maneira eficaz e comprometida para atuar no campo da educação.

A vivência proporcionada pela sequência didática nos imergiu por completo no processo de aprendizado, oferecendo uma oportunidade prática para explorarmos as aplicações da teoria apresentada no livro “Alfaetrar”. O estudo minucioso deste livro nos proporcionou uma compreensão profunda dos conceitos de alfabetização e letramento. Além disso, o uso do podcast expandiu nossos horizontes acadêmicos, abrindo portas para explorarmos outros campos de comunicação.

Cada fase dessa SD contribuiu significativamente para o nosso desenvolvimento, permitindo que cultivássemos uma consciência cada vez mais sólida e progressiva. A integração fluida entre teoria e prática foi fundamental para nossa formação de educadores, destacando a importância da colaboração e do comprometimento com o processo de aprendizagem.

Ao concluirmos este trabalho em equipe, é gratificante reconhecer o impacto positivo que cada atividade teve em nossa jornada de formação acadêmica. A experiência enriquecedora proporcionada pela colaboração e pela troca de ideias foi fundamental para ampliar nosso conhecimento e aprimorar nossas habilidades pedagógicas.

Conscientes de que este é apenas o começo de nossa jornada profissional, e que os aprendizados e as experiências compartilhadas neste trabalho continuarão a nos guiar ao longo de nossa trajetória, como educadores comprometidos com o desenvolvimento integral de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. *et al.* **O jogo como recurso de aprendizagem**. 2010. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/210/o-jogo-como-> Acesso em: 17 maio 2024.
- ASPECTUM (Equipe). **Feedback**: definição, utilidade, como dar, tipos e exemplos. 2022. Disponível em: <https://aspectum.com.br/blog/feedback>. Acesso em: 2 maio 2024.
- BARREIRA, C.; BOAVIDA, J.; ARAÚJO, N. Avaliação Formativa: Novas formas de Ensinar e Aprender. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 33, p. 95-133, 2006.
- BORGES, A. C. *et al.* Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores. *In*: CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO, 3., 2013, Porangatu. **Anais [...]** Porangatu: Universidade Estadual de Porangatu, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CALDEIRA, A. M. S.; Z Aidan, S. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. **Paidéia**, Belo Horizonte, v. 10, n. 14, 2013.
- CURY, A. J. Pais brilhantes, professores fascinantes /Augusto Cury - Rio de Janeiro: Sextante. 2003.
- DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.
- DUARTE, A. R. C. A formação continuada como processo de aperfeiçoamento da atividade docente. **Revista Científica Pedagogia e Saberes**, Criciúma, v. 8, n. 16, p. 3, 2017. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180513212556id_/https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/viewFile/13155/8985. Acesso em: 25 abr. 2024.
- FERREIRA, M. X.; BENFATTI, M. F. N. Aspectos pragmáticos da Libras como língua adicional. **Memorare**, Tubarão, v. 7, n. 2, p. 104-114, maio/ago. 2020. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/article/view/9754/5427. Acesso em: 25 abr. 2024.
- FLORES, M. A. Formação docente e identidade profissional: tensões e des)continuidades. **Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 138-146, 2015.
- FONSECA, J. *et al.* Feedback na prática letiva: uma oficina de formação de professores. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 28, n. 1, p. 171-199, 2015.
- GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GIANCATERINO, R. **Escola, professor, aluno**: os participantes do processo educacional. São Paulo: Madras, 2007.
- LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.
- LOVATO, F. L. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, Canoas, v. 20, n. 2, 2018.
- MELO, A. F. **Análise de autoavaliações de licenciandos do PIBID-ínglês**. 2016. 146 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.
- MENEZES, V. S. Memória e identidade docente: um caminho para compreender o ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação Em Geografia**, Campinas, v. 13, n. 23, p. 5–21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v13i23.1289>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. O. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/157696/156225>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora: revista de divulgação científica**, Vitória, v. 19, n. 1, p. 80–94, 2015. Disponível em: <http://ojs.unc.br/index.php/agora/article/view/350>. Acesso em: 18 maio 2024.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote- Instituto Inovação Educacional, 1992.
- PANNO, I. P. **Tecendo caminhos: análise reflexiva do gênero textual roteiro a partir de experiências dos participantes da Faculdade de Letras**. 2023. 38 p. Monografia (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.
- PIANCASTELLI, C. H.; FARIA, H. P.; SILVEIRA, M. R. O trabalho em equipe. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Organização do cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para a atuação da Equipe de Saúde da Família**. Brasília: OPAS, 2000. p. 45-50.
- PIMENTA, S. G. Professor-pesquisador: mitos e possibilidades. **Contrapontos**, Itajaí, v. 5, n. 1, p. 09-22, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/802/654>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SANTOS, F. V.; SILVA, A. K. M. O planejamento pedagógico em matemática: uma análise da criação à execução. **Revista Encantar - Educação, Cultura E Sociedade**. Bom Jesus da Lapa, v. 1, n. 3, p. 30-46, set./dez. 2019.

SCHMITZ, E. X. S.; REIS, S. C. Sala de aula invertida: investigação sobre o grau de familiaridade conceitual teórico-prático dos docentes da universidade. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 153–175, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8648110>. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA NETO, A. O. *et al.* “Educação inclusiva: uma escola para todos.” **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313154906008>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SILVA, S.; MURARO, D. N. **A busca pela formação da identidade docente**: a autonomia em construção pela problematização, diálogo democracia. 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2741/568>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SOARES, M. **Alfabetar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2022.

VASCONCELLOS, C. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e metodológicos para elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002. v. 1, p. 132-151.

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. *In*: D’ÁVILA, C. M. (Org.). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008. p. 13-21.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.